



Introdução: Um Chamado à Renovação

Na história da Igreja, poucos temas são tão fascinantes – e ao mesmo tempo tão controversos – quanto o da reforma eclesial. Duas figuras se destacam neste contexto: **São Francisco de Assis, o pobrezinho de Assis**, e **Martinho Lutero, o frade agostiniano que desencadeou a Reforma Protestante**. Ambos viveram em épocas de crise, ambos clamaram por mudança, mas seus métodos, motivações e frutos foram radicalmente diferentes.

O que podemos aprender hoje destes dois caminhos? Como discernir entre uma reforma fiel ao Magistério e uma que rompe com a Tradição? Este artigo não apenas explorará suas histórias, mas nos ajudará a aplicar estas lições em nossa vida espiritual, especialmente em um tempo onde muitos, com boas intenções, buscam “reformular” a fé – mas nem sempre de acordo com o coração de Cristo.

1. São Francisco: Reforma na Obediência e no Amor à Cruz

a) Contexto Histórico: Uma Igreja em Crise

No início do século XIII, a Igreja enfrentava graves problemas: corrupção clerical, luxos desmedidos na hierarquia e um distanciamento entre a fé e a vida cotidiana do povo. Neste cenário, **Deus suscitou um jovem chamado Francisco Bernardone** que, após profunda conversão, ouviu o Crucificado dizer-lhe:

“Francisco, reconstrói minha Igreja, que está em ruínas” (*Legenda Maior de São Boaventura*).

b) Seu Método: Humildade, Pobreza e Submissão

Diferente de outros reformadores, Francisco não criticou publicamente os bispos nem se rebelou contra Roma. Ao contrário:

- **Viveu radicalmente o Evangelho** (Mateus 10:7-10: “De graça recebestes, de graça



dai”).

- **Fundou uma ordem com aprovação pontifícia** (Inocêncio III aprovou sua regra em 1209).
- **Manteve amor inabalável pela Eucaristia e pelo sacerdócio**, apesar dos pecados de alguns clérigos.

c) Frutos de sua Reforma

- **Renovação espiritual a partir de dentro**, sem cisma.
- **Milhões de almas convertidas** por seu testemunho de alegria e penitência.
- **Uma ordem que perdura até hoje**, incluindo santos como Santo Antônio, São Maximiliano Kolbe e outros.

Lições para Hoje:

Em tempos de crise eclesial, **a verdadeira reforma nasce da santidade pessoal, não da crítica destrutiva**. Como diz São Paulo: *“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem”* (Romanos 12:21).

2. Lutero: Reforma na Rebelião e na Ruptura

a) Contexto Histórico: Abusos e Descontentamento

No século XVI, a Igreja também enfrentava graves problemas: venda de indulgências, nepotismo e decadência moral. Lutero, um monge agostiniano, inicialmente buscava reforma interior, mas sua frustração o levou por outro caminho.

b) Seu Método: Crítica Pública e Rejeição à Autoridade

Em 1517, afixou suas 95 Teses em Wittenberg, denunciando abusos. Porém, com o tempo:

- **Negou a autoridade do Papa** (contra Mateus 16:18: *“Tu és Pedro...”*).
- **Rejeitou Tradição e Magistério**, proclamando *“sola Scriptura”* (embora ele mesmo tenha modificado a Bíblia, removendo livros).
- **Justificação somente pela fé sem obras** (contra Tiago 2:24: *“O homem é justificado pelas obras e não somente pela fé”*).



c) Frutos de sua Reforma

- **Divisão da Cristandade** (protestantismo, depois centenas de denominações).
- **Perda dos sacramentos** (como Eucaristia e Confissão).
- **Guerras religiosas e secularização** na Europa.

Lições para Hoje:

A **ira e impaciência** podem levar a graves erros. Como diz Provérbios 21:2: *“Todos os caminhos do homem são retos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os corações.”*

3. Qual Reforma Precisamos Hoje?

Vivemos numa época de confusão doutrinal, secularismo e divisões. Como responder?

a) Seguindo o Modelo de Francisco:

- **Amar a Igreja como Mãe**, apesar de suas feridas.
- **Viver a santidade antes de exigí-la dos outros.**
- **Confiar que Cristo guia sua Igreja** (Mateus 28:20).

b) Evitando os Erros de Lutero:

- **Não cair no orgulho espiritual** (“só eu entendo o Evangelho”).
 - **Não dividir: a unidade é essencial** (João 17:21).
 - **Submissão ao Magistério**, como fez Francisco.
-

Conclusão: Construtores ou Destruidores?

Dois homens, duas reformas:

- **Francisco construiu, Lutero dividiu.**
- **Francisco obedeceu, Lutero se rebelou.**
- **Francisco conduziu almas a Cristo, Lutero afastou muitas da Igreja.**

Hoje, todo católico enfrenta uma escolha: **seremos críticos amargurados ou santos que**



renovam a Igreja através do amor?

Que São Francisco nos inspire a reconstruir, não a destruir. Que seu exemplo nos lembre que **a verdadeira reforma começa no coração**, na oração e na fidelidade a Cristo e sua Igreja.

“Onde há caridade e amor, aí está Deus” (Hino da Liturgia Franciscana).

Você está pronto para ser instrumento de paz e renovação?

Gostou deste artigo? Compartilhe e una-se à missão de viver e defender a fé com amor e firmeza.